



Diagnóstico e Prognóstico das Condições de Uso da Água na Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus



Rio Cricaré - São Mateus (ES)
Fotógrafa: Simone Patrocínio

Relatório das Oficinas Janeiro 2018

APRESENTAÇÃO

Esse documento tem por objetivo apresentar os relatos das três oficinas realizadas ao longo da Etapa A do processo de planejamento dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus. Ele é parte integrante dos produtos originados do projeto "*Diagnóstico e o Prognóstico das condições de uso da água nas Bacias Hidrográficas dos Rios Itabapoana (parte capixaba), Itapemirim, Itaúnas, Novo e São Mateus (parte capixaba) como subsídio fundamental ao Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos*". O referido projeto foi coordenado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e pela Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH) em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação (FAPES) e com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA).

Nos capítulos 1, 2 e 3 são apresentados os relatos das oficinas de contextualização (inicial), intermediária e final, respectivamente.

COORDENAÇÃO E EQUIPE TÉCNICA

Coordenação

Felipe Dutra Brandão (AGERH)

Monica Amorim Gonçalves (AGERH)

Pablo Medeiros Jabor (IJSN)

Equipe administrativa

Danieli Rodrigues Lavino

Dianne dos Santos Silva

Equipe técnica

Ana Letícia Espolador Leitão – Economista

Breno Vinícius Silva – Cientista Social

Bruno Peterle Vaneli – Engenheiro Ambiental

Carolina Goulart Bezerra – Engenheira Florestal

Fernando Mieis Caus – Geógrafo

Julia Paula Soprani Guimarães – Bióloga

Larissa Bertoldi – Oceanógrafa

Lorena Gregório Puppim – Oceanógrafa

Luana Lavagnoli Moreira – Engenheira Ambiental

Margareth Santos Silveira – Jornalista

Maycon Chaga da Silva – Bacharel em Ciências Econômicas

Rafael Rezende Novais – Engenheiro Ambiental

Rosangela Maioli Langa – Geógrafa

Taísa da Rosa Barros Proêza – Bacharel em Serviço Social

Equipe de apoio

Anna Luísa Mariani Gonçalves – Estagiária em Economia

Bruna Bergamin Aguiar – Estagiária em Economia

Laisa Lorenzoni Leal – Engenheira Ambiental

Murilo Ribeiro Spala – Geógrafo

Talles Gomes Santos – Geógrafo

SUMÁRIO

1	OFICINA DE CONTEXTUALIZAÇÃO E ATIVIDADES PRELIMINARES.....	5
1.1	Programação da oficina.....	5
1.2	Relatório.....	6
1.3	Encaminhamentos.....	9
2	OFICINA INTERMEDIÁRIA.....	10
2.1	Programação da oficina.....	10
2.2	Relatório.....	10
3	OFICINA FINAL.....	13
3.1	Programação da oficina.....	13
3.2	Relatório.....	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
5	APÊNDICE.....	19
	APÊNDICE A	19
	APÊNDICE B	20
	APÊNDICE C	21

1 OFICINA DE CONTEXTUALIZAÇÃO E ATIVIDADES PRELIMINARES

Este item tem como objetivo apresentar os resultados da primeira Oficina realizada com o CBH São Mateus dentro da etapa de Contextualização e Atividades Preliminares do projeto “*Diagnóstico e Prognóstico das condições de uso da água nas bacias hidrográficas como subsídio ao Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos*”.

Os seguintes temas constituíram pauta da Oficina, em consonância com o Termo de Referência que norteou a elaboração do Plano de Trabalho do projeto:

- Instrumento de Percepção Ambiental;
- Plano de Comunicação e Mobilização Social;
- Histórico da Ocupação na Bacia Hidrográfica;
- Variáveis a serem levantadas na Pesquisa;
- Unidades de Planejamento ou Divisão Hidrográfica.

Para a condução dos trabalhos, foram utilizadas metodologias e ferramentas que facilitassem o diálogo entre os membros do Comitê e a Equipe Técnica proporcionando uma discussão aberta entre os atores, maior clareza na organização das informações e melhor visualização dos encaminhamentos.

1.1 PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

A Oficina foi realizada no dia 03 de abril de 2017, entre 8h30min e 16h30min, no auditório da Secretaria de Saúde do município de Nova Venécia. A programação da Oficina está elencada a seguir:

- Manhã

8h30min - Credenciamento e distribuição dos crachás para os participantes;

9h00min - Abertura com o Presidente do Comitê e apresentação dos presentes;

9h30min - Apresentação da AGERH;

10h00min - Instrumento de Percepção Ambiental (Questionário);

10h30min - Atividade em grupo com o tema: “*Continue a minha ideia*”;

10h50min - Apresentação da proposta do Plano de Comunicação e Mobilização Social;

11h20min – Histórico da ocupação na Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus;

11h50min - Intervalo para o almoço.

- Tarde

13h20min - Apresentação das Variáveis a serem levantadas para subsidiar o Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos;

13h35min - Apresentação das Unidades de Planejamento ou Divisão Hidrográfica;

13h50min - Divisão dos participantes em Grupos de Trabalhos para discussão das Variáveis e Unidades de Planejamento;

14h30min - Exposição dos resultados dos grupos de trabalho;

15h10min - Debate das ideias, sugestões e dúvidas levantadas nos grupos de trabalho e respectivos encaminhamentos;

16h00min - Avaliação da Oficina;

16h30min - Encerramento (Presidente do Comitê e AGERH).

1.2 RELATÓRIO

Conforme a programação, a abertura da Oficina foi realizada pelo presidente do CBH São Mateus, Arilson Luz Mendes, que frisou a importância do trabalho tendo em vista a necessidade de planejamento na bacia. Ressaltou que existem problemas na bacia como cheias e secas. Por fim, citou a importância da proximidade entre a equipe técnica do Projeto, os Órgãos Gestores e os membros do Comitê. Logo em seguida, Monica Amorim Gonçalves, servidora da AGERH e coordenadora do projeto, explicou o que é um Plano de Recursos Hídricos e sua importância, mencionando que das três fases que contemplam um Plano, o projeto consiste na Fase A que trata do Diagnóstico e do Prognóstico com um cenário de tendências, a qual será realizada em 12 (doze) meses (01/02/2017 a 31/01/2018). Monica suscitou, ainda, a apresentação de todos os presentes. Além disso, ela citou que o projeto faz parte de uma parceria entre a Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH), Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA) e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), sendo os recursos financeiros do projeto provenientes do Fundúgua. Monica disse que este formato de elaboração de Plano de Recursos Hídricos está sendo feito pela primeira vez no Brasil e apontou o enfoque participativo e de construção coletiva.

Em seguida, Breno Silva, integrante da equipe de pesquisadores na área de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos explicou o instrumento que seria submetido a todos os presentes, que consistia em um questionário de Percepção Ambiental tratando de conceitos sobre gestão de recursos hídricos nas bacias hidrográficas. Tal instrumento, tem como objetivo caracterizar a percepção dos membros do CBH São Mateus no início do projeto.

A próxima atividade foi conduzida por Danieli Rodrigues Lavino, integrante da equipe na área administrativa e consistiu na dinâmica de grupo intitulada "*Continue a minha ideia*". Na dinâmica, os presentes formaram um círculo. Cada participante deveria iniciar um desenho em uma folha em branco e, ao sinal da condutora da dinâmica, o papel devia ser entregue para a pessoa à direita que daria continuidade ao desenho. Assim foi feito, sucessivamente, até que a folha voltasse para quem começou a desenhar. Nesse sentido, foi realizada uma discussão entre os presentes sobre a importância da cooperação, comunicação, participação e construção de consenso nos processos de planejamento e gestão dos recursos hídricos nas bacias hidrográficas, com destaque para a elaboração do Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos.

Seguindo o cronograma, foi apresentado o Plano de Comunicação e Mobilização Social por Margareth Santos Silveira, integrante da equipe técnica na área de Comunicação e Mobilização Social. Após a apresentação, foram levantados os seguintes apontamentos/questionamentos/contribuições pelos participantes:

- a) O presidente do CBH São Mateus, Arilson Luz Mendes, propôs a divulgação das informações em sites de outras instituições do estado, como Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG) e Secretaria de Estado da Educação (SEDU);
- b) Sugeriram verificar a possibilidade de usar as rádios locais e a TV Assembleia para divulgar as ações do Plano;
- c) Sugeriram verificar a possibilidade de identificar locais para atuar de forma mais direta, por exemplo com visitas, aumentando a visibilidade do projeto e da elaboração do Plano de Recursos Hídricos e realizar reuniões setoriais com grupos, para mobilizar as comunidades;
- d) Mateus Lourenço, comentou que o Plano de Comunicação poderia ajudar na divulgação de que toda a população é responsável pelos problemas com os recursos hídricos;
- e) Sugeriram inserir a logomarca do Comitê e do Plano de Recursos Hídricos nas apresentações do projeto.

Logo após foi realizada uma apresentação sobre o Histórico da Ocupação na Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus, por Rafael Rezende Novais, integrante da equipe técnica na área de Avaliação Hidrogeológica. Após a apresentação, foram levantados os seguintes apontamentos/questionamentos/contribuições pelos participantes:

- a) Mencionaram a existência de uma ferrovia que liga São Mateus a Nova Venécia com importância econômica expressiva no passado;
- b) Mencionaram um massacre indígena e remanescentes quilombolas em São Mateus e Barra Nova;
- c) Sugeriram inserir dados do Centro de Cultura Negra do Estado do Espírito Santo (Cecunes);
- d) Mencionaram a presença de comunidade de pescadores em Conceição da Barra - Barra Nova, a presença dos catadores de caranguejo na região e a existência de assentamentos rurais, MST e agricultura familiar em Nova Venécia;
- e) Mencionaram o Barão de Aimoré – e o historiador Rogério Frigério no que diz respeito à história de ocupação de Nova Venécia;
- f) Sugeriram que se faça uma pesquisa de opinião, para aproveitar a oportunidade para a comunidade repassar o histórico da região.

Iniciando as atividades da tarde, houve duas apresentações seguidas. A primeira relativa às Variáveis que serão levantadas no projeto, por Luana Lavagnoli Moreira, integrante da equipe técnica na área de Avaliação Sanitária e Ambiental, e a segunda, sobre a Definição das Unidades de Planejamento, por Fernando Mieis Caus, integrante da equipe técnica na área de Uso e Ocupação do Solo. Após as duas apresentações, Breno Silva explicou a atividade em grupos. Foram organizados dois grupos de trabalho com o objetivo de dirimir dúvidas e realizar contribuições sobre as variáveis da pesquisa e as unidades de planejamento. Foram utilizados mapas da bacia para melhor visualização dos temas tratados. Após a conclusão dos trabalhos, cada grupo escolheu um representante para apresentação das discussões realizadas.

Os questionamentos/contribuições levantados pelo Grupo 1 foram os seguintes (ver Fotos 5.1):

- a) Alterar 3 (três) pontos de monitoramento da qualidade de água sendo eles:
 - Ponto 1: Alterar o ponto mais alto do Rio Cotaxé para o rio principal com o objetivo de analisar a água vinda de Minas Gerais;

- Ponto 2: Transferir o ponto do Rio Preto para a divisa com Minas Gerais, objetivando analisar a água vinda de Minas Gerais, uma vez que no Rio Preto não há captação para abastecimento de água;
- b) Ponto 3: Transferir o ponto localizado em Mantenópolis para o Rio Itaúnas que abastece Barra de São Francisco. Segundo informaram, a região apresenta conflitos relacionados aos recursos hídricos;
- c) Junção das unidades de planejamento Rio Santana e Rio São Mateus, para agrupar as áreas de pastagem.

Os questionamentos/contribuições levantados pelo Grupo 2 foram os seguintes:

- a) Acrescentar a análise de Cloretos (Cl⁻), nas variáveis a serem levantadas, devido ao processo de salinização da água para abastecimento;
- b) Obter os dados de qualidade da água monitorados pela CESAN;
- c) Fazer o levantamento de poços não cadastrados;
- d) Mensurar a área irrigada pela agricultura familiar e qual é o tipo de equipamento de irrigação;
- e) Corrigir o levantamento de uso e ocupação do solo na região litorânea, pois há muito solo exposto e degradado nesta parte da bacia.

1.3 ENCAMINHAMENTOS

Após a apresentação dos grupos foi realizado debate com todos os presentes (ver Fotos 5.3). A discussão dos pontos levantados teve como resultado os seguintes encaminhamentos:

- a) A alteração dos três pontos de amostragem de qualidade de água propostos pelo grupo 1 foi aceita pela plenária;
- b) A variável Cloreto não será analisada, pois é necessário um monitoramento maior, mais detalhado e longitudinalmente mais definido. Houve, assim, a indicação para que a análise de cloreto seja incluída no Plano de Ações.
- c) A determinação da alocação dos pontos de amostragem da qualidade da água seguiu os seguintes critérios: a jusante de sedes municipais, nos principais rios da bacia e que contemplem, pelo menos com um ponto, todas as unidades de planejamento.

O apêndice A contém o registro fotográfico da Oficina.

2 OFICINA INTERMEDIÁRIA

A oficina intermediária foi realizada no dia 08 de agosto de 2017 no município de São Mateus. O objetivo principal dessa oficina foi repassar ao CBH dados e informações acerca do andamento dos trabalhos e coletar contribuições para aprimoramento do mesmo.

Foram apresentados os seguintes temas:

- Ações já realizadas e cronograma das atividades previstas;
- Ações de comunicação e mobilização social;
- Andamento da pesquisa socioeconômica e ambiental na bacia;
- Informações e dados sobre a coleta de qualidade de água.

Após cada apresentação, os participantes puderam dar suas contribuições ao trabalho. Essas contribuições foram anotadas e trazidas ao escritório para avaliação pela equipe técnica.

2.1 PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

- 14h00min - Credenciamento e distribuição dos crachás para os participantes;
- 14h05min - Abertura com o Presidente do Comitê e apresentação dos presentes;
- 14h10min - Apresentação da AGERH;
- 14h20min – Ações já realizadas e cronograma das atividades previstas;
- 14h50min – Ações de comunicação e mobilização social;
- 15h05min – Andamento da pesquisa socioeconômica e ambiental na bacia;
- 15h45min – Informações e dados sobre a coleta de qualidade de água;
- 16h30min – Fechamento da oficina.

2.2 RELATÓRIO

A oficina no CBH São Mateus teve início como uma contextualização realizada por Breno Silva referente aos conteúdos apresentados na Oficina de Contextualização realizada em 03/04/2017 no auditório da Secretaria de Saúde do município de Nova Venécia.

Em seguida, foi dado início a uma apresentação referente às atividades que estão sendo desenvolvidas pelos pesquisadores:

- a) Coleta de dados secundários (por meio dos ofícios) a diversas Instituições;
- b) Estudo socioeconômico realizado por pesquisadores de campo na Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus, que está sendo realizado em todas as unidades de planejamento aprovadas na Oficina de Contextualização;
- c) Coleta de dados disponíveis em sites de pesquisa;
- d) Coleta de água na bacia para análise da qualidade da água;
- e) Relatório de eventos críticos;
- f) Mapeamento de barragens.

As seguintes intervenções/apontamentos foram feitas pelos participantes:

- a) Questionamento sobre a abertura de novos poços, principalmente no município de São Mateus e sobre o cadastro de águas subterrâneas. Nesse momento, Felipe (AGERH) explicou que já há uma normatização para o cadastro das águas subterrâneas e, posteriormente, para a outorga. Entretanto, ele frisou que há, de fato, a necessidade de maior fiscalização nessas perfurações. Todavia, o Plano está utilizando os dados oficiais para a confecção do relatório final. No diagnóstico serão mensuradas essas deficiências ou lacunas sobre as águas subterrâneas;
- b) Outro participante, afirmou que no município de Jaguaré a concessionária de saneamento é o SAAE, e não a Cesan;
- c) Foram questionados pelos participantes quais são os dados que estão sendo solicitadas às Prefeituras;
- d) Mencionaram ainda, que Drenagem Pluvial não é um tipo de demanda hídrica, mas sim, um deflúvio;

Deu-se continuação às apresentações falando sobre o Estudo Socioeconômico, realizado em toda a bacia hidrográfica, nas unidades de planejamento, já que a identidade da bacia é diferente dos dados do IBGE, que são por município ou setor censitário. Essa apresentação obteve os seguintes questionamentos:

- a) Perguntaram sobre o conhecimento dos pesquisadores de campo referente à área da bacia argumentando que pesquisadores locais teriam maior possibilidade de conhecer as localidades. Breno Silva respondeu que as rotas contemplavam áreas urbanas e rurais, que os pesquisadores contratados tinham experiência em trabalhos de campo e que os dados coletados eram enviados na mesma hora para a equipe

técnica no escritório. Assim, se os pesquisadores permanecessem muito tempo em determinadas regiões, a rota poderia ser corrigida.

- b) Um membro CBH São Mateus, representante da Secretaria de Saúde, se disponibilizou a ajudar na aquisição de dados de qualidade de água através do SISAGUA.

O apêndice B contém o registro fotográfico da Oficina.

3 OFICINA FINAL

Este item tem como objetivo apresentar o resultado da Oficina Final realizada com o CBH São Mateus.

Dentro desta etapa final, os seguintes temas constituíram pauta da Oficina:

- Dinâmica Social e Econômica;
- Uso e Ocupação do Solo;
- Usos da água;
- Eventos hidrológicos críticos;
- Qualidade da água;
- Disponibilidades Hídricas;
- Demandas;
- Balanço Hídrico.

Para a Oficina Final buscou-se apresentar os resultados mais relevantes do diagnóstico, utilizando-se de metodologias e ferramentas que facilitassem o diálogo entre os membros do Comitê e a Equipe Técnica, proporcionando uma discussão aberta entre os envolvidos e maior clareza na organização das informações e visualização dos encaminhamentos.

A Oficina Final foi realizada no dia 07 de dezembro de 2017, entre 08h30min às 17h, na Associação Empresarial do Litoral Norte do Espírito Santo, no município de São Mateus.

3.1 PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

A programação da Oficina está elencada a seguir:

Manhã

8h30 Credenciamento

9h00 Abertura com o Presidente do Comitê, fala do Representante da AGERH e apresentação dos presentes.

9h15 - 09h55 Dinâmica Social e Econômica – A bacia/território que temos.

09h55 -10h35 Uso e Ocupação do Solo.

10h35 -11h15 Eventos hidrológicos críticos – Nossas inundações e estiagens.

11h15 Qualidade da Água - Começando a pensar no Enquadramento.

12h Almoço.

Tarde

13h Disponibilidades Hídricas – A água nossa de cada dia.

13h40 Demandas e Usos da Água – Em que usamos a nossa água?

14h20 Balanço Hídrico – Estamos equilibrados?

14h50 Dinâmica de Grupo.

15h40 Encaminhamentos – Próximas etapas.

3.2 RELATÓRIO

Conforme a programação, a abertura da Oficina foi realizada pelo presidente do CBH São Mateus, Arilson da Luz Mendes, que deu as boas-vindas aos participantes e pediu para que estes se apresentassem, em seguida passou a palavra à Monica Amorim, servidora da AGERH que falou sobre os instrumentos Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos.

Em seguida, foi dado início às apresentações do diagnóstico, começando pela Pesquisadora Taísa Barros com o tema “Dinâmica Social e Econômica – A bacia/território que temos”. Após a apresentação foram feitas as seguintes intervenções/apontamentos:

- a) Questionamento sobre a utilização de dados de população por município considerando que há municípios com pequena porção na área de abrangência da bacia hidrográfica.
- b) Mencionaram que o cultivo de arroz é pouco expressivo na bacia, sendo apenas para subsistência.
- c) Mencionaram a importância de incluir as atividades de pesca e as políticas públicas desse setor no diagnóstico.
- d) Foi citada a preponderância da monocultura na bacia.
- e) Foi sugerida a necessidade de investigar se o rompimento da barragem da Samarco em Mariana/MG está afetando a bacia e mencionado que o ICMBio vai apresentar informações sobre o quanto as bacias dos rios Itaúnas e São Mateus estão sendo afetadas pelos rejeitos e as consequências para a pesca da região.
- f) Foi citada a Nota Técnica nº 4 disponível no site do Ibama, sobre o Comitê Interfederativo que aborda o rompimento da barragem da Samarco.

A segunda apresentação da Oficina Final teve como tema “Uso e ocupação do solo” e foi apresentada pelos pesquisadores Bruno Vaneli e Carolina Goulart.

- a) Foi questionado sobre a média de cobertura florestal no Brasil, pois na apresentação foi dito que a média da bacia é pequena e, por isso, seria interessante conhecer a relação da média brasileira com a média da bacia.
- b) Foi ressaltado que no estudo foram mapeadas diversas áreas de pastagem, no entanto, na bacia existem muitas áreas de pasto sem animais. Acrescentou-se ainda que esse tipo de área deveria ser classificado como degradada. Foi esclarecido que o diagnóstico mapeou a tipologia “macega” e que a quantidade de rebanho seria contemplada na apresentação sobre demandas hídricas.
- c) Destacou-se que nas áreas de APP existe eucalipto e que nas áreas de pastagem não existe nenhuma cobertura nas margens dos cursos d’água, havendo necessidade de recuperação da mata ciliar.
- d) Destacou-se também a importância da divisão das Unidades de Planejamento para uma visão mais detalhada da bacia. Acrescentou-se que a preservação das margens dos cursos d’água dentro das áreas de cultivo de eucalipto é devido à legislação, fiscalização e certificação que as empresas precisam cumprir.

A terceira apresentação teve como tema “Usos da Água – Em que usamos a nossa água? ”, e como responsável a pesquisadora Luana Lavagnoli. Na sequência foi realizada a quarta apresentação sobre o tema “Qualidade da Água. Começando a pensar no Enquadramento”, pela pesquisadora Larissa Bertoldi. Os seguintes questionamentos foram feitos sobre as duas apresentações:

- a) Alguns participantes relataram que a localidade de Guriri possui fossas sépticas para destinar seu esgoto.
- b) Foi questionado sobre as ações para melhorar a qualidade da água, ao que a pesquisadora respondeu que uma das ações é colocar em operação as ETEs, pois na bacia a maioria das ETEs não estão em operação. Foi mencionado ainda que na UP Rio Santana falta uma barragem para segurar a água, por isso o rio diminui a vazão.
- c) Foi sugerido que se faça um resumo do diagnóstico para ser disponibilizado.
- d) Foi relatado que não estão sendo considerados os poços artesianos das zonas rurais e que a Cesan de Conceição da Barra perfurou 12 poços este ano.

- e) Foi sugerido que os municípios voltem a operar suas ETEs e que é necessário pensar na quantidade de animais que existem na bacia e os dejetos provenientes da pecuária.
- f) Foi relatado que o valor de DBO oriundo da atividade industrial pode estar superestimado.

A quinta apresentação tratou da temática “Eventos hidrológicos críticos – Nossas inundações e estiagens”. Após a apresentação foram feitos os seguintes questionamentos:

- a) Foi relatado que as inundações de Nova Venécia e Barra de São Francisco ocorreram em 2013 e não em 2012 como foi apresentado.
- b) Foi sugerido retirar o município de Jaguaré da área de eventos críticos.
- c) Questionou-se se há alguma abordagem sobre desertificação no diagnóstico. A seguinte contribuição foi realizada: o Espírito Santo tem um estudo sobre desertificação. 24 municípios do estado e cerca de 30% da bacia (4 ou 5 municípios) estão susceptíveis à desertificação. Há o PAN Brasil – Plano Nacional de Combate à Desertificação e o Plano Estadual de Desertificação não foi concluído. Sugeriu-se que se identifiquem as áreas susceptíveis à desertificação dentro da bacia.
- d) Foi relatada preocupação com os novos empreendimentos industriais na bacia, tais como o novo porto (Porto Verde) e o desenvolvimento de outras indústrias. É importante que a empresa responsável pela implantação do porto apresente ao comitê a proposta de sustentabilidade, pois pode faltar água para a população e empreendimentos industriais.

A sexta apresentação foi sobre o tema: “Balanço Hídrico – Estamos equilibrados?” A sétima apresentação tratou da temática “Disponibilidades Hídricas – A água nossa de cada dia”. Os apontamentos para tais exposições foram os seguintes:

- a) Foi identificado que o empreendimento Albesa está desativado.
- b) Alguns participantes questionaram a baixa quantidade de indústrias apresentadas. Foi esclarecido que, para identificação dos usos industriais, foi utilizado o cadastro de outorgas.
- c) Foi destacado que a região “Mussununga” corresponde à região semelhante à Formação Barreiras no mapa do sistema aquífero, sendo área de recarga do aquífero. Foi sugerido uma investigação nessa região.
- d) Foi sugerido revisar o índice de abastecimento humano colocado por UP.



- e) Destacou-se a baixa participação das pessoas nas reuniões do Comitê havendo necessidade de maior mobilização.
- f) Foi sugerido que o relatório final tenha uma linguagem mais acessível para alcançar mais pessoas e para que se possa trabalhar a Educação Ambiental.

O apêndice C contém o registro fotográfico dessa oficina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse documento apresentou o relato das oficinas de trabalho que ocorreram ao longo da etapa de diagnóstico e o prognóstico das condições de uso da água na bacia hidrográfica do Rio São Mateus.

A realização das oficinas foi fundamental para a construção participativa do diagnóstico e para que o CBH e outros participantes auxiliassem na elucidação de aspectos e particularidades da bacia.

Para isso, foram utilizadas metodologias/mecanismos que estimularam a participação ativa dos indivíduos presentes nas oficinas. Entre eles destacam-se a criação de grupos de trabalho, apresentações expositivas e aplicação de questionário de percepção ambiental.

Destaca-se que as contribuições coletadas ao longo das oficinas foram incorporadas às avaliações realizadas.

5 APÊNDICE

APÊNDICE A

Fotos 5.1 - Grupo de Trabalho 1.



Fotos 5.2 - Grupo de Trabalho 2.



Fotos 5.3 - CBH São Mateus e Equipe Técnica.



APÊNDICE B

Fotos 5.4 - Participantes da oficina intermediária realizada em São Mateus.



Fotos 5.5 – CBH São Mateus e Equipe técnica.



APÊNDICE C

Fotos 5.6 – Apresentação sobre qualidade da água realizada em São Mateus.



Fotos 5.7 – Participantes da oficina final realizada em São Mateus.



Fotos 5.8 – CBH São Mateus e Equipe técnica.

